



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º

—Lisboa—PORTUGAL

Enc. telegr. Tellata—Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Estamos vingados!

Se aqueles que bolsam sandices sobre as greves e os grevistas possuíssem uma parcela, por minúscula que fosse, de inteligência e de honestidade, compreenderiam sem custo quanto são injustos e mentirosos os seus irados protestos.

Nós sentimo-nos satisfeitos e a organização operária pode rejubilá-lo, pode sentir-se orgulhosa de toda a sua acção despendida em prol do povo trabalhador. O tempo e os factos têm vindo a dar-lhe toda a razão na atitude assumida no combate à exploração patronal; o tempo e os factos têm vindo a justificar plenamente a nobreza das suas intenções, que os vampiros da política e do capitalismo, auxiliados por uma imprensa venal, tentaram em vão macular.

Recorreu-se a todos os processos da mais suja perfídia para ferir cobarde e traiçoeiramente a organização sindicalista e os seus militantes; o labou de traidores e vendidos correu de norte a sul do país, na asquerosa pretensão de malquistar as populações simpáticas com uma organização mantida à custa das maiores dedicações dumhas dezenas de propagandistas; tentou-se baldadamente destruir e reduzir ao silêncio os seus militantes, mas de todas as raísteiras cobardias, de todos os ataques criminosos saíram incólumes a organização operária e os seus militantes, enquanto que os governos e os que os imitavam no cometimento das piores infâmias foram caindo no descrédito, porque a mentira e a violência eram a única base das suas estúpidas e malévolas acusações.

Como nós nos sentimos recompensados das horas amargas que adversários sem escrúpulos nos fizeram passar!

Como a organização sindicalista deve sentir-se orgulhosa por poder levantar bem alto o pendão de revolta, por poder erguê-lo à face do sol deslumbrador, sem um salpico de lama, sem uma gota a acusar uma tibieza ou uma umidade!

Quando, por momentos, dando tréguas ao fervor do combate diário, olhamos espiritualmente para o passado, sentimos um rejuvenescimento ardoroso, que nos dá forças inconcebíveis para lutar denodadamente, apesar dos duros espinhos da ingratidão e da maledicência de alguns, contra o grande e poderoso bloco político-capitalista.

Merceu a pena viver as horas duras em que a calúnia burguesa procurava macular as nossas intenções, porque hoje a justiça que nos assistia é plenamente reconhecida e a infâmia dos nossos repugnantes detractores está flagrantemente comprovada.

A ambição das classes preponderantes levou-as a tal lodge que acabaram por reduzir ao mesmo nível social todas as classes que vivem do salário e do ordenado. A sua atitude de escárnio desprezo assumiu tais proporções que acabou por indignar aquelas classes que ainda há bem pouco tempo eram um dos seus mais fieis apoios, porque divorciadas das classes produtoras por uma pretensa superioridade, acompanhavam os tiranetes nas suas rancorosas calúnias contra as greves e os grevistas.

NOTA E COMENTÁRIOS

Mas ésses são amigos... O ministro do comércio, tendo concluído o antecedente a sua visita ao estrangeiro, encontrou a porta de fechada; foi lá encontrar armazéns cheios de mercadorias, muitos meses, além dos gêneros de que demos nota, mais as seguintes bagatelas: 133.000 sacas com farinha, 16.000 sacas com feijão, 78.000 coiros, 1.110 toneladas de batata, 200.000 quilos de borraça, 75.000 de café, 134.000 de café, 10.000 caixas com chá e 94.000 sacas com trigo.

E o sr. Baptistinha da ordem pública a ameaçar-nos com a Guiné... quando os verdadeiros fomentadores da desordem são os detentores daquelas e outras mercadorias.

A pedir acção Nesta nossa santa terra, cada fiel cidadão arma em legislador e assim se explica que a cotação da lei esteja abaixo de zero. Agora aparecem maduros a propor ao governo que decreto o uso obrigatório da fátia de ganga ou de tecidos semelhantes.

Uns maus... Não há forma de falar na greve dos funcionários públicos. Ontem, lá vinha com mais uma das suas conhecidas ferroadas, apresentando o referido movimento como uma demonstração da falta de energia dos governantes.

Então que quer o sr. Camacho... Os funcionários fizeram da disposição legal que lhes inibia o direito à greve, o mesmo caso que o operariado tem feito daquela que o sr. elaborou sobre a lei de Maura.

São uns maus, todos eles, sr. Camacho!

Manufactores de Calçado Os operários manufactores de calçado de Faro, declararam-se há dias em greve, tendo o respectivo patronato respondido a essa atitude, com a declaração do *lock-out*.

Os referidos operários pedem aos camaradas das diferentes terras que não correspondam a nenhum convite dos industriais de Faro.

OS TRABALHADORES RURAIS

Na 2.ª sessão do seu congresso, em que foram discutidas duas teses importantes, demonstram como a vida pode embaratecer

BEJA, 16—Cerca das 10,30, abriu-se a sessão, com a presença de todos os congressistas e delegados das associações de classe desta cidade, com uma numerosíssima assistência de operários rurais e de outras indústrias, que com interesse seguiram todos os trabalhos do Congresso.

Procedeu-se à chamada dos congressistas e procedendo-se à leitura da acta da sessão anterior, foi esta aprovada.

Formada a nova mesa para a 2.ª sessão, de que faziam parte os camaradas António Júlio, António Tourinho e Manuel Martins, foi lido o expediente do qual constava uma carta de um grupo de trabalhadores presos na cadeia de Évora e que é do teor seguinte:

Com toda a força de energia e boa vontade e com o coração aberto para todos os saudáveis e abraços os camaradas congressistas, fazendo votos para que os trabalhos desse congresso prossigam com bom êxito para proveito de todos no momento actual e para o futuro.

Viva o IV Congresso Rural!
Viva a Batalha!
Viva a Internacional dos Trabalhadores!
Viva a Revolução Social!

Pelo grupo de presos—José Sebastião Cebeira.

A seguir procede-se à discussão da tese *A socialização da propriedade agrícola e a organização do trabalho*.

O camarada Joaquim José Candeira, acentua a discussão sobre a tese *O problema das subsistências e o operariado rural* que o Congresso não aceitou, o que ele, em nome do sr. sindicato, corroborou. Fartos como estão os rurais de reclamar dos governos medidas de alance, não só para a sua classe mas para toda a população portuguesa, resolveram, e muito bem, abandonar essas fórmulas, e tratar, única e exclusivamente, da preparação da classe, fazendo a máxima propaganda, criando conselhos técnicos e mais elementos para o dia de amanhã, que não vem longe.

Os governos têm demonstrado a sua incompetência em resolver assuntos de magno interesse e por tal motivo como é certa e inevitável a queda da sociedade burguesa pela sua má administração, os trabalhadores rurais estão dispostos e prontos a tomar conta da agricultura que nas mãos dos capitalistas tem dado resultados contraproducentes. No entanto é necessária maior preparação e estudo para não serem colhidos de surpresa.

José Marques Latas aprova a tese, em nome do seu sindicato; porque o momento é de avanço para o futuro e não é com medidas governamentais que se resolvem assuntos tão transcendentes.

António Silva refere-se largamente à tese em discussão, afirmando que no regime actual não podemos ser felizes porque a terra está na mão do capitalista e este só pretende lançar a miséria aqueles que tudo produzem e enchem os seus cofres. E para provar que os donos da terra são quem tudo lucram, apresenta um estudo feito pelo conselho técnico da sua associação, a dos trabalhadores rurais de Évora, sobre a cultura do trigo, e da batata, frisando ainda que a terra do batalha fica preparada para outras culturas no mesmo ano, sendo, portanto, o lucro muito superior. Assim se demonstra nesse estudo, que em breve publicaremos, como a vida é cara porque assim a querem os proprietários de cumplicidade com os governantes.

Apresentados esses estudos, esclarece-se suficientemente que não há razão de haver falta de pão em Portugal.

Tinhamos imenso prazer que a este Congresso assistissem daquelas criaturas que tudo envenenam e certos economistas de pacotilha que nada percebem do assunto e se dizem muito conhecedores.

Vê-se nessas estatísticas a gananciosa exploração das classes capitalistas e mostra quanto os trabalhadores rurais se tem dedicado a um estudo profundo sobre o desenvolvimento da indústria e sobre a maneira eficaz de acabar com o regime de fome no país e que tantas dificuldades causa aos governos, que afirmam ser o problema das subsistências muito complexo e de difícil resolução. Mas os rudes trabalhadores do campo, que não frequentaram universidades nem escolas superiores, põem a ni, dum forma clara e positiva, sem sofismas, a maneira da miséria do povo português deixar de existir.

Faz em seguida uso da palavra o camarada Tormenta, que, fazendo várias considerações sobre a tese, apresenta a seguinte moção, que foi aprovada:

Considerando que existe no país uma fome importante de hectares de terreno que não é cultivada, tanto devido à culpa dos seus proprietários como por culpa da incapacidade dos governantes;

Considerando que pelas estatísticas feitas pelos governos transactos se observa que há falta de legumes para a alimentação pública, devido à falta de cultivação hortícola;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

Considerando que a produção de outros gêneros alimentícios, tais como: trigo, milho, feijão, batata, etc. não é realizada em condições normais;

ANTE A CARESTIA DA VIDA

Lutando por um salário maior

Metalúrgicos

Como se desprende pelas notícias que inserimos a seguir, a firmeza dos grevistas da classe metalúrgica ainda não sofreu a menor alteração, e quem se der ao trabalho de fixar o seu pensamento sobre a situação que se atravessa, não se admirará que essa alteração não se tenha dado, pois os movimentos do operariado não são originados por caprichos estúpidos, mas pelas dificuldades de viver com um salário de fome.

Mas a inteligência dos governantes é que não se prende com ninharias e quando não sabem como descalçar a bota, atiram-se às cegas contra os trabalhadores.

Foi o que ontem sucedeu com a classe metalúrgica, que viu o seu sindicato assaltado e destruído o seu mobiliário, como se diz na sua nota oficial, pelos mantenedores da ordem ao serviço do sr. Baptistinha; depois de destroçarem quanto encontraram na sede daquele sindicato, levaram tudo num camião.

Não há dúvida, ao governo pode-se aplicar aquela divisa da casa Gramsciana: *sempre por bom caminho e segue...*

Secção de Belém Hontem reuniram os grevistas da classe metalúrgica em conjunto com os da Construção Civil para apreciar a marcha do movimento. Falarão vários oradores que expuseram à numerosa assistência a marcha da greve, sendo muito aplaudido nas suas afirmações as m como os do Comité Central, que dum forma brilhante atacaram os industriais por não quererem atender às reclamações da classe.

O Comité reunido protesta contra a selvajaria da «guarda petroriana» por terem partido todos os móveis que encontraram na sede central do S. U. Metalúrgico, não respeitando sequer as mulheres que se encontravam ali retidas a essa hora.

Viva a greve geral.—O comité local.

Secção de Almada Nada de anormal se produziu na área desta secção que viesse desviar a marcha da greve, reunindo os grevistas às 14 horas para apreciar a situação.

O comité reunido resolveu protestar contra a forma arbitrária como procedeu o governo fechando a sede central do S. U. Metalúrgico.

Hoje pelas 14 horas há nova reunião O comité local.

Secção de Oeiras Tudo firme nos seus postos, não se tendo registado nenhum facto desagradável. Vangloriamos-nos pela coesão e consciência da classe metalúrgica. Hoje há reunião às 18 horas para apreciar a marcha da greve.

A classe protesta contra o encerramento do S. U. Metalúrgico.

Viva a greve geral.—O comité local.

Secção do Poço do Bispo Continua no mesmo pé a greve geral metalúrgica nesta área, não se tendo até agora verificado nenhum caso de deslealdade.

Ontem reuniram os grevistas às 18 horas, para apreciar a marcha do movimento metalúrgico, falando delegados do Comité Central que dum forma enérgica demonstraram a numerosa assistência, como os industriais e governantes estão dormindo sobre as reclamações da classe.

Quizi ao terminar a sessão chegaram dois operários que comunicaram à assembleia que havia sido assaltada a sede central do S. U. Metalúrgico; ao saber deste facto a assembleia protestou dum forma veemente contra a prepotência governamental, que assim procura resolver a crise que atravessa a classe trabalhadora, terminando a sessão às vivas à greve geral, ao S. U., M., à Batalha, à C. G. T. Hoje há reunião às 16 horas.—O comité local.

Secção de Palma e Arredores Continua inalterável o moral dos grevistas metalúrgicos, não havendo a registar nenhum caso lamentável na marcha da greve nesta área.

A classe em péso protesta contra o governo pela forma incorrecta como procedeu encerrando a sede central do S. U. Metalúrgico, com a mira única de desnudar a classe nas suas reclamações, o que não conseguirá porque a classe metalúrgica já mais se atemoriza com tais ameaças.

Hoje há reunião às 14 horas para apreciar a marcha da greve e a atitude dos industriais e governantes.—O comité local.

Em Cascais Continuam firmes nas suas reclamações os grevistas metalúrgicos aguardando resoluções do Comité Central.

Hoje haverá reunião às 15 horas. Viva a greve geral.—O comité local.

Nota oficial Continua o nosso movimento mantendo-se com uma energia e coesão verdadeiramente admiráveis.

A classe metalúrgica continua dando provas de que está disposta a lutar valentemente por um pouco mais de pão.

Ontem foi contra nós cometida uma violência sem nome; a primeira talvez da série das que vão ser cometidas, não só contra nós, como também contra todos os nossos camaradas que se encontram em luta por melhoria de situação.

Foi o caso que tendo os camaradas grevistas da construção civil, em manifestação, a guarda petroriana com a sua costuma de delicadeza dispersou-os, e a pretensão de que lhe foram arrebatadas pedras cercaram-nos o sindicato, obrigando-nos a abandonar a nossa casa, que depois foi invadida por essa horda de brutos.

Fizeram em pedaços o mobiliário, apreenderam todos os documentos e livros da biblioteca que depois foram carregados num camião da guarda republicana e transportados para destino que ainda desconhecemos.

Entrou o «Baptistinha» de boa memória em acção! E está a tal ordem, ordem e mais ordem por ele apontada ao tomar posse do mando.

Mas cuidado, sr. Baptista, cuidado! Não se brinca impunemente com a miséria de milhares de famílias que pedem mais pão.

A classe metalúrgica dizemos: Camaradas! A's infâmias e grotescas arrebatadas das forças governamentais responsáveis com a vossa união que tendes mantido até aqui Continuai de braços cruzados e os industriais a força pública ou os governos, que vão fazer andar as máquinas, os tornos e todos os engenhos, que até aqui nos tem levado todo o nosso suor.

Continuai assim e a vitória será nossa! E nada de tibezas, para a frente é que o caminho!

Que ninguém retome o trabalho sem que este comité o determine.

Viva a greve geral metalúrgica! O comité central.

Convoações Reúnem hoje, pelas 14 horas, os operários da construção civil, na sede da Federação e em todas as secções sindicais e sindicatos dos arredores.

Operários, assisti às sessões! Cumpri o vosso dever! Mostrai a vossa vitalidade!

—Reúnem hoje, pelas 11 horas, na sede da Federação, os operários que trabalham nas fábricas de cimento armado, a fim de lhes ser comunicado o resultado das *démarches* feitas junto da vercação municipal.

Que nenhum operário falte!

Convites Convidam-se as secções sindicais e todos os sindicatos dos arredores, a enviarem um delegado à sede da Federação, a fim de receberem comunicações.

—Convidam-se os operários da Secção dos Cabouqueiros a reunirem hoje, pelas 14 horas, em sessão magna, para sabermos a marcha do movimento. Os industriais das pedreiras e fornos de cal podem enviar as suas adesões à sede do Sindicato Único, ou para a sede da Associação dos Operários Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.

Notas várias A comissão de negociações procurou entrevistar ontem o engenheiro da Exploração do Porto de Lisboa. Porém, este senhor não quis receber a comissão, porque não reconhecia o S. U. C. C.

Tome conta, porque pode ter que reconhecer, ainda que contra sua vontade.

—O pagador Silva paga hoje nas seguintes obras:

S. Salvador, Limoeiro, Asilo Maria Pia, S. Vicente, Desagravo e Santos-o-Novo.

—Recebemos comunicação de que os condutores das carroças pertencentes aos srs. Sérgio Azeias e J. Hilário de Sousa, continuam carregando materiais para o Bairro Social de Alcântara, não cumprindo assim as resoluções do seu sindicato.

Construção civil

Com uma solidariedade admirável continua mantendo-se enérgicamente a greve dos operários da construção civil, cujos delegados tem continuado nas negociações para a solução do conflito que ameaça eternizar-se, devido à teimosia do governo e dos proprietários e mestres d'obras.

Os grevistas apareceram em grande número pelas ruas, o que levou as autoridades, receosas da horda, a fazer sair para as ruas a cavalaria e as metelhoradoras da guarda republicana.

Pelos comunicados que seguem vê-se que nos arredores a firmeza dos grevistas continua inalterável como em Lisboa.

Placard subversivo A polícia mandou retirar das janelas da sede da F. C. C. um terrível cartaz que dizia:

ALERTA...

Os proprietários querendo especular com a nossa greve, reclamam do governo a modificação da lei do inquilinato. Contra o assalto à bolsa do inquilino, protestamos, mantendo a greve até à vitória.—O comité.

E a ordem ficou assegurada com a retirada do subversivo cartaz.

Secção de Beato e Olivais Reúnem esta secção com uma desusada concorrência, fazendo uso da palavra vários camaradas, entre eles o delegado da F. C. C. que num vibrantíssimo discurso poz a numerosíssima assembleia ao corrente da marcha do movimento, salientando a atitude do governo e do patronato para com os operários em greve. A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

Secção de Tires Continua o movimento brilhantemente e sem desfalecimentos de qualquer ordem, encontrando-se todos dispostos a não retomar o trabalho sem que o comité central o determine.—O comité local.

Secção de Oeiras Tudo firme e sereno, aguardando as resoluções do C. C. Continuum as negociações, não se registando até agora qualquer violência.

Viva a greve geral.—O comité local.

Secção de Cascais Corre tudo na melhor ordem, estando tudo completamente parado. As sessões são concorridíssimas, decorrendo sempre no meio do maior entusiasmo. Estiveram aqui dois delegados da F. M. C. C., que realizaram uma imponente sessão, que foi encerrada com várias saudações.—O comité local.

Secção de Montelavar O movimento é geral, estando os industriais dispostos a ceder às nossas reclamações, segundo o que fizeram os mestres de Lisboa.

Continuamos firmes e aguardamos as resoluções do C. C. e só quando lhes nos aconselhar, retomaremos o trabalho.—O comité local.

Secção de Sintra Solidários até final. Só retomaremos o trabalho quando o C. C. o determinar. Queremos mais pão para os nossos filhos. Coragem pois. Lutar é viver!—O comité local.

Nota oficial Continua o nosso movimento sem desfalecimentos e com energia dos primeiros momentos. Há sete dias que abandonamos o trabalho, forçados por aqueles que tinham o dever de olhar, com atenção, para as nossas reclamações. Não somos exigentes.

Reclamamos somente o direito à vida. E quem não pôde negar julgamos que ninguém! Entretanto pretendem esmagar-nos pela fome.

Todos os operários reclamam e são mais ou menos atendidos. Não estamos nós em igualdade de circunstâncias? Parece-nos que não, porque em notas oficiais, os mestres afirmam que nos ganhamos em média 320, e que, por conseguinte fomos aumentados em 30 por cento.

Não é verdade! A média dos nossos salários é de 200 e se tivéssemos sido aumentados 30 por cento, devíamos ganhar actualmente 260. Porém nos diminuídas as horas mas também as obras activamente levavam mais tempo a realizar-se. Por isso não insurtem os mestres, contra o aumento dos preços dos materiais?

A propriedade hoje fica caríssima, é verdade, mas a parte de pão não são os operários que a levam, mas sim os fornecedores de materiais. Noutro tempo, porém,

abandonar a nossa casa, que depois foi invadida por essa horda de brutos.

Fizeram em pedaços o mobiliário, apreenderam todos os documentos e livros da biblioteca que depois foram carregados num camião da guarda republicana e transportados para destino que ainda desconhecemos.

Entrou o «Baptistinha» de boa memória em acção! E está a tal ordem, ordem e mais ordem por ele apontada ao tomar posse do mando.

Mas cuidado, sr. Baptista, cuidado! Não se brinca impunemente com a miséria de milhares de famílias que pedem mais pão.

A classe metalúrgica dizemos: Camaradas! A's infâmias e grotescas arrebatadas das forças governamentais responsáveis com a vossa união que tendes mantido até aqui Continuai de braços cruzados e os industriais a força pública ou os governos, que vão fazer andar as máquinas, os tornos e todos os engenhos, que até aqui nos tem levado todo o nosso suor.

Continuai assim e a vitória será nossa! E nada de tibezas, para a frente é que o caminho!

Que ninguém retome o trabalho sem que este comité o determine.

Viva a greve geral metalúrgica! O comité central.

Convoações Reúnem hoje, pelas 14 horas, os operários da construção civil, na sede da Federação e em todas as secções sindicais e sindicatos dos arredores.

Operários, assisti às sessões! Cumpri o vosso dever! Mostrai a vossa vitalidade!

—Reúnem hoje, pelas 11 horas, na sede da Federação, os operários que trabalham nas fábricas de cimento armado, a fim de lhes ser comunicado o resultado das *démarches* feitas junto da vercação municipal.

Que nenhum operário falte!

Convites Convidam-se as secções sindicais e todos os sindicatos dos arredores, a enviarem um delegado à sede da Federação, a fim de receberem comunicações.

—Convidam-se os operários da Secção dos Cabouqueiros a reunirem hoje, pelas 14 horas, em sessão magna, para sabermos a marcha do movimento. Os industriais das pedreiras e fornos de cal podem enviar as suas adesões à sede do Sindicato Único, ou para a sede da Associação dos Operários Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.

Notas várias A comissão de negociações procurou entrevistar ontem o engenheiro da Exploração do Porto de Lisboa. Porém, este senhor não quis receber a comissão, porque não reconhecia o S. U. C. C.

Tome conta, porque pode ter que reconhecer, ainda que contra sua vontade.

—O pagador Silva paga hoje nas seguintes obras:

S. Salvador, Limoeiro, Asilo Maria Pia, S. Vicente, Desagravo e Santos-o-Novo.

—Recebemos comunicação de que os condutores das carroças pertencentes aos srs. Sérgio Azeias e J. Hilário de Sousa, continuam carregando materiais para o Bairro Social de Alcântara, não cumprindo assim as resoluções do seu sindicato.

Telegrafo-postais Reúnem-se hoje, pelas 12 horas, na sua sede, o pessoal dos correios e telegrafos, para tomar conhecimento do resultado das entrevistas dos seus delegados com o administrador geral e de liberar sobre o caminho a seguir perante a atitude do governo.

Fizeram uso da palavra diversos grevistas, tendo o sr. Henrique Santos exposto o que se tinha passado, acabando por propor que se continue em greve, se o governo não aceitar a plataforma estabelecida na seguinte moção, que foi aprovada por aclamação:

Atendendo a que a manutenção em greve da classe dos telegrafo-postais, após a apresentação ao serviço do funcionalismo público, só teve razão de ser pela não satisfação das reclamações de carácter moral e material apresentadas ao governo, logo após o início da greve, e bem assim pela desigual distribuição da subsistência concedida pelo mesmo governo, a qual desmereciamos que fosse igual para todos;

Tendo ouvido o relatório da comissão que foi lido, de s. ex.º o sr. administrador geral para ele procurar que o governo satisfizesse as nossas reclamações; mas reconhecendo o facto de que as reclamações de carácter moral e material não são de natureza legal, mas de natureza moral e material, que não podem ser resolvidas por via legal, mas sim por via moral e material, que não podem ser resolvidas por via legal, mas sim por via moral e material;

Que o governo se comprometa a declarar impossibilidade de aumentar o quantitativo da ajuda de custo de vida ou de generalizar a todo o país os 40 escudos que os funcionários de Lisboa e

